

Prefácio

Valdir Silva

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SILVA, V. Prefácio. In: ARANHA, S. D. G., and SOUZA, F. M., eds. *Práticas de ensino e tecnologias digitais* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2018, pp. 11-15. Ensino e aprendizagem collection, vol. 3. ISBN: 978-85-78795-26-9. <http://doi.org/10.7476/9786586221657.0001>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

PREFÁCIO

*Prof. Dr. Valdir Silva*¹

A visão dicotômica entre as práticas sociais produzidas no contexto *offline* (real) e *online* (virtual), definitivamente, não faz mais sentido no mundo contemporâneo. Estamos vivendo um contexto de práticas sociais híbridas

1 Graduado em Letras (UNEMAT), mestre em Linguística Aplicada (UNICAMP) e doutor em Linguística Aplicada (UFMG). Professor do Curso de Letras, Campus de Cáceres-MT, e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso. Participa do Núcleo de Pesquisa em Linguagem e Tecnologia do Centro de Estudos e Pesquisas em Linguagem (CEPEL/UNEMAT), do GT Linguagem e Tecnologia da ANPOLL e é líder do Grupo de Pesquisa Linguagem, Tecnologia e Contemporaneidade em Linguística Aplicada (LINTECLA). Coordena o subprojeto PIBID-Inglês/CAPES e o projeto de Pesquisa/CNPq Linguagem, redes sociais e dispositivos móveis: resiliência e adaptações nas práticas de ensino e de aprendizagem contemporâneas. Tem como foco de estudo os efeitos das tecnologias digitais nas práticas de linguagem e na formação de professores da área da Linguagem, na perspectiva da teoria dos Sistemas Adaptativos Complexos.

em razão do encurtamento, cada vez mais acentuado, entre o que vivenciamos e produzimos na sociedade, em decorrência dos avanços alcançados pelas tecnologias da informação e da comunicação nos últimos 25 anos.

Trata-se de um fenômeno que confere à sociedade atual uma natureza ainda mais dinâmica e complexa e na qual precisamos nos reorganizar e adaptar, pois, dada a sua força, está nos compelindo para que (res)signifiquemos nossas práticas sociais, ideias, conceitos, interpretação e nos impondo novas experiências no saber, no fazer, no sentir, no pensar etc. Em outras palavras, já não temos mais como nos sustentarmos em estruturas institucionais e práticas sociais historicamente sedimentadas na cultura humana, pois elas estão se liquefazendo a cada dia, como argumenta Bauman (2001).

A era da informação, caracterizada pela convergência tecnológica e a informatização total de praticamente todas as esferas da sociedade contemporânea, como observa Castells (1996), é agora denominada por *era das conexões*, como afirma Weinberger (2003), como resultado da emergência e popularização das tecnologias móveis, representada de forma inequívoca pelo *smartphone*.

Lemos (2003) aponta o celular como o responsável pela radicalização da convergência digital, um *teletudo* para a gestão móvel e informacional do cotidiano:

[...] um equipamento que é ao mesmo tempo telefone, máquina fotográfica, televisão, cinema, receptor de informações jornalísticas, difusor de e-mails e SMS7, WAP8, atualizador de sites (*moblogs*), localizador por GPS, tocador de música

(MP3 e outros formatos), carteira eletrônica. Podemos agora falar, ver TV, pagar contas, interagir com outras pessoas por SMS, tirar fotos, ouvir música, pagar o estacionamento, comprar *tickets* para o cinema, entrar em uma festa e até organizar mobilizações políticas e/ou hedonistas (caso das *smart* e *flash mobs*).

Essa conectividade propiciada pelo *smartphone*, em particular, pode ser verificada nos resultados apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), realizada em 2016, sobre o acesso à internet e ao uso de *smarphones* no Brasil. De acordo com a pesquisa, a internet estava presente em 63,6% dos lares e em 94,8% deles havia celulares sendo usados para se conectar à rede, enviando ou recebendo mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos, o que inclui redes sociais, como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e programas de mensagem, como *Whatsapp*.

Parte dessas pessoas utiliza essas tecnologias digitais nas instituições educacionais (escolas e universidades) e, de alguma forma, interfere nas práticas de interações sociais e, conseqüentemente, nas práticas de ensino e de aprendizagem. Nas palavras de Paiva (2017),

[...] as tecnologias digitais estão definitivamente integradas em nossas vidas e ninguém mais tem dúvidas da necessidade de sua integração em nossas práticas pedagógicas. [...]

muitos são os motivos para usarmos as tecnologias digitais em sala de aula e o principal deles é o fato de fazerem parte de nossa vida cotidiana, pois os computadores, tablets e celulares conectados à Internet se tornaram uma extensão de nós mesmos. A sala de aula não pode ignorar esses novos hábitos mediados pela Internet.

Os efeitos dessas tecnologias nas práticas de ensino têm crescido exponencialmente e muitos desses trabalhos têm ganhado visibilidade em produções bibliográficas, como se pode verificar nos trabalhos na área da Linguagem produzidos por Araújo e Leffa (2016), Barton e Lee (2015), Coscarelli (2016), Buzato (2016), Dias e Couto (2011), Silva e Borges (2016), Jesus e Maciel (2015), Rojo e Barbosa (2015), entre tantos outros disponíveis na internet. Somam-se, a essas publicações, inúmeras pesquisas e apresentações em eventos acadêmicos da área da Linguagem sobre práticas de ensino e de aprendizagem mediatizadas.

Nesse sentido e reverberando esse movimento apontado acima, torna-se muito pertinente a proposta do Volume 3 da Coleção *Ensino & Aprendizagem*, organizado por Simone Dália de Gusmão Aranha e Fábio Marques de Souza (PPGFP/UEPB), em assegurar a publicação de trabalhos resultantes de pesquisas sobre Práticas de Ensino e Tecnologias Digitais.

Nessa edição, o leitor terá acesso a 16 capítulos produzidos por pesquisadores da área da Linguística, Letras e Artes de diferentes partes do Brasil. Em sintonia com

o tema da Coleção, 8 capítulos apresentam resultados de pesquisas relacionadas diretamente com práticas de ensino mediadas por tecnologias relacionadas com dispositivos móveis, *videocast*, *whatsApp*, vídeos, *softwares*, *Facebook*, cinema, hipertextualidade e ambiente virtual de aprendizagem. Os outros 8 capítulos, ainda que não relacionados diretamente com tecnologias digitais, apresentam reflexões muito instigantes sobre formação de professores e práticas de ensino na Educação Básica entre outros temas.

É importante ressaltar que não é propósito da Coleção discutir os efeitos positivos ou negativos das tecnologias digitais no âmbito das práticas de ensino, mas sim, um convite para que, livres de qualquer pré-conceito, possamos, com serenidade, observar, interpretar e compreender os fenômenos linguísticos que estão emergindo na sociedade contemporânea por força das tecnologias digitais e afetando de forma decisiva as práticas sociais e consequentemente de língua(gem).

É uma provocação para repensarmos sobre a necessidade premente de atualizarmos as matrizes curriculares vigentes nas universidades, em especial nos cursos de licenciatura, e na Educação Básica, visando ao alinhamento de suas práticas com as novas demandas sociais. Em síntese, não podemos mais negligenciar o fato de termos de reinventar essas instituições e para que isso ocorra, precisamos rever as práticas de ensino e de aprendizagem nelas produzidas, sem a pretensão de apagarmos o velho, o arcaico, como nos lembra Agamben (2006), mas de ressignificá-las e de atualizá-las no contemporâneo.

Boas leituras!!!